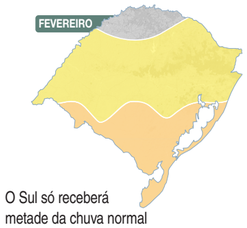
	José Ruedell, engenheiro agrônomo e pesquisador	Carlos Cogo, consultor agroeconômico	Julio Marques, professor da UFPel	Dulphe Pinheiro Machado Neto, gerente técnico da Emater no RS
1 É POSSÍVEL AFIRMAR QUE ESTE VERÃO SERÁ DE SECA?	A previsão é de um verão sob os efeitos do La Niña. Porém, isso não significa que a seca vá castigar as lavouras. Chuva escassa, mas bem distribuída, auxilia as culturas, principalmente se ocorrerem nos períodos considerados críticos da planta, como a floração e o enchimento de grãos.	É precipitado falar sobre isso. Existem prognósticos de estiagem, e a situação já preocupa principalmente na Metade Sul, mas ainda não dá para fazer uma correlação com possíveis quebras na safra. Ano passado tínhamos nesta época situação semelhante e acabamos tendo uma das maiores safras.	Sim. A chuva será mal distribuída, e a tendência é de que fique abaixo da média. A partir de março, a regularidade deve ser maior, mas o cenário é indefinido. Um dos problemas é que o clima típico de inverno foi prolongado, e os ventos seguem intensos, sem contar a evaporação acima do normal.	Não, ainda é cedo e precisamos agir com cautela. Os meteorologistas haviam alertado sobre um fim de ano mais seco, mas é prematuro dizer que teremos um verão de seca. Se chover em dezembro, a situação muda. Não há um quadro assustador. Mesmo assim, a luz amarela está acesa.
2 QUAL DEVERÁ SER O PERÍODO MAIS INTENSO DE ESTIAGEM?	Observo a questão da chuva voltada à agricultura. Com isso, o período crítico varia de uma cultura para outra. Em relação ao milho, é agora, por causa da fase de enchimento de grãos. Para a soja, é nos meses de janeiro, fevereiro e meados de março, época de florescimento e enchimento de grãos.	O período crítico ocorre de 1º de dezembro até 15 de janeiro, por ser uma fase onde as plantas requisitam muita água. Uma estiagem longa nesta época já é um indício de possível quebra de safra. Dezembro é um mês que apresenta uma média baixa de chuva. Em anos de La Niña, o temor é maior.	O próximo trimestre aponta uma situação difícil. A estiagem deve ser mais intensa em dezembro e janeiro de 2012, mas também deve apresentar um quadro preocupante até o fim de fevereiro. Cada mês de chuva abaixo do normal gera um déficit acumulado que causa ainda mais prejuízos.	Tudo depende de como ficará o clima nas próximas semanas. No ano passado, a previsão de La Niña enganou a todos, felizmente. Mas se a estiagem permanecer, o maior prejuízo deve ser para o milho, pois em dezembro ele vive um período crítico. Quanto à soja, a fase mais delicada é em fevereiro e março.
3 QUAIS AS CULTURAS DE VERÃO QUE DEVERÃO SER MAIS AFETADAS?	No Norte e Noroeste, milho e soja, até por serem as que apresentam maior área plantada (a soja tem previsão de 4,1 milhões de hectares e o milho de 1,2 milhão no Estado). Na Região Sul, as lavouras que mais correm risco são as de arroz. Os produtores podem se programar para enfrentar a estiagem.	Na ordem, elenco o arroz, que embora seja irrigado sofre porque os produtores entraram no período de plantio com reservatórios baixos, devido à estiagem do ano passado. O feijão da primeira safra (lavouras ficam na Metade Sul e na Serra, regiões atingidas pela seca) e o milho, plantado agora.	As culturas sem irrigação, principalmente, como soja, milho, feijão e cebola. As que são mais irrigadas produzem bem e, ainda, o produto costuma se valorizar diante da escassez no mercado. Por outro lado, as culturas mais frágeis sofrem bastante, pois o desenvolvimento delas depende da umidade do solo.	As principais seriam soja, milho, feijão e arroz. A mais frágil delas é o milho, pois a soja é um pouco mais rústica. Dependendo da intensidade da possível estiagem, algumas regiões podem ter mais perdas do que outras, conforme o estágio das lavouras.
4 QUAIS AS MEDIDAS QUE O PRODUTOR PODERÁ ADOTAR PARA CONTORNAR O PROBLEMA?	Em relação à soja e ao milho, uma das alternativas é o plantio direto, com uma ótima cobertura de solo, deixando bastante palha no chão. Outra medida é semear com sulcadores, para romper mais o solo. O plantio não deve ser todo feito na mesma época.	Agora não há mais nada para fazer. Antes de o ciclo iniciar, há a opção de escalonar o plantio, para ultrapassar da melhor forma possível as estiagens. Depois que a planta está no solo, não resta mais nada a não ser torcer.	Desde julho, os agricultores são alertados sobre o risco de estiagem a partir de novembro. Agora, tudo que for feito será paliativo, com exceções. O ideal seria ter antecipado o planejamento de sistemas de irrigação e a implantação de políticas públicas para garantir reservas.	Não há praticamente nada a fazer, pois a maioria já plantou. No caso do milho, falta plantar menos de 20%, o que deve ocorrer até 20 de janeiro. Isso dá a opção de o produtor usar parte da área para silagem ou fazer outro plantio, conforme a região. Quanto à soja, o jeito é esperar.

Veraneio de sol

O mês que começa hoje deve ser mais seco que o normal, com redução pela metade das precipitações médias do Leste e do Nordeste e um pouco menos acentuada nas demais regiões

O norte do Estado terá chuva próxima ou pouco abaixo do normal. Nas demais regiões, incluindo o Litoral, a chuva deve chegar a apenas dois terços da média histórica do mês



O Sul só receberá metade da chuva normal para o mês. No Litoral, no Oeste e no Centro, a precipitação chegará a dois terços da média mensal. No Norte e no Noroeste, ficará perto da normalidade.

Quanto mais à direita da régua, menores os índices de precipitação (em mm) no mês

Depois da tempestade

A chuva de ontem amenizou o calor e a temperatura pode cair a 6°C amanhã na Serra. Confira a previsão até domingo:

- **Hoje –** Nublado com chuva a parcialmente nublado no Litoral, Norte e Serra do Nordeste. Nas demais regiões, nublado a parcialmente nublado com névoa úmida e/ou seca. Temperatura entre 9°C e 26°C.
- **Amanhã –** Parcialmente nublado com névoa úmida e/ou seca. Temperatura entre 11°C e 28°C.
- **Sábado –** Tempo deve estar parcialmente nublado com chuva a partir da tarde. Temperatura deve oscilar entre os 10°C e os 32°C.
- **Domingo –** Parcialmente nublado com chuva ao longo do dia, mais possível no Oeste, Norte e Nordeste. Temperatura deve oscilar entre os 10°C e os 32°C.

ARGENTINA

- **Buenos Aires –** Até sábado, céu parcialmente nublado, sem chuva, e temperaturas amenas e em ligeira elevação.

URUGUAI

- **Montevidéu –** Hoje o tempo abre e o fim de semana deve ser ensolarado já a partir de sexta.